

Simpósio Temático 6

Lucas Herculano Lima
Universidade Federal de Campina Grande

Título da Comunicação: “Aspectos da relação senhor-escravo nas cartas de alforria na Campina Grande do século XIX”.

RESUMO: A literatura sobre o processo de libertação dos escravos no Brasil é bastante vasta. Muitas pesquisas destacam as experiências vividas pelos escravos para obterem a liberdade através da alforria, e também, a organização de suas vidas após a conquista da liberdade. É sabido que nas últimas décadas do século XIX era manifesta a idéia de que a escravidão estava fadada ao fim, mas por outro lado, o domínio sobre a população que seria libertada era algo que gerava muitas discussões, bem como diversas querelas entre senhores, escravos ou libertos. Para essa sociedade, pensar em modificações e rupturas nas relações senhoriais era algo extremamente custoso. O desejo senhorial de evitar o rompimento das relações de dominação que mantinham com os escravos, e o controle que exerciam sobre os libertos fica evidenciado nas análises das alforrias, quer fossem elas gratuitas, ou condicionais. Nesse momento, a questão fundamental era como aceitar as transformações que estavam ocorrendo nas últimas décadas da escravidão, favorecendo a libertação dos escravos, sem abrir mão de um domínio até então, inexorável. Este trabalho estudará as mudanças no que diz respeito ao entendimento da liberdade, conflitos e contradições, incertezas e tensões que cercaram os atores que viveram esse processo histórico. Serão investigadas as ambigüidades que as condições de escravidão e liberdade comportavam durante o século XIX. Com isso, analisaremos as contradições observadas na relação senhor/escravo, nas salas dos tribunais de justiça e no relacionamento mais amplo com a sociedade. A recuperação da documentação: cartas de alforria; testamentos; ações de liberdade nos permitem enxergar as várias faces de um mesmo tema, a manumissão. É possível verificar comportamentos diversos dos senhores e escravos, de acordo com o documento focalizado. Veremos como um senhor poderia conceder a alforria através de disposição testamentária (no próprio testamento ou no codicilo), no momento de batizar os ingênuos (alforria de pia batismal) ou por carta ou escrito de próprio punho. Todas elas atendendo o desejo senhorial. O presente trabalho pretende abordar o tema da alforria na cidade de Campina Grande no século XIX, atentando para as múltiplas facetas presentes na relação senhor - escravo. Ao abordar o tema da alforria consideramos a problematização levantada por Peter Eisenberg sobre quais as fontes que poderiam ser investigadas em um estudo sobre a alforria. Dessa forma a nossa pesquisa está sendo baseada em um núcleo documental composto por: Livros de Notas, de batismos, cartas de alforria e ações de liberdade.